

PROGRAMA

Viva
Itália/SP

2 0 1 2

REALIZAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO E GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO GERAL
CRE MARIO COVAS/EFAP

MEMÓRIA ORAL

1. MEMÓRIA

- ✘ O trabalho com Memória envolve relações entre lembranças e esquecimentos, e produções de narrativas.
- ✘ “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens.”
- ✘ LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003, p. 471.

2. O VALOR DO RELATO ORAL

- ✘ Fonte de conservação e divulgação do saber.
- ✘ “Através dos séculos, o relato oral sempre constituiu na maior fonte humana de conservação e difusão do saber, o que equivale a dizer sempre ter sido a maior fonte para as ciências em geral”.
- ✘ QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva. São Paulo, CERU/FFLCH/USP, Coleção TEXTOS, 1985.

3. HISTÓRIA ORAL OU MEMÓRIA ORAL

- ✘ Sugerimos o uso de certos procedimentos de História Oral. Entretanto, existem os seguintes limites:
- ✘ - de tempo, para o desenvolvimento do projeto (Viva Itália SP);
- ✘ - e da formação (em História Oral) dos profissionais e dos alunos.
- ✘ Assim, denominamos de Memória Oral.
- ✘ “Como um procedimento premeditado, seria ingênuo pensar que qualquer pessoa despreparada, pelo simples fato de entrevistar alguém usando gravadores ou filmadoras, estaria fazendo história oral.”
- ✘ MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 15.

4. PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENTREVISTAS

- ✘ O realizar entrevistas não significa que é um trabalho com os critérios de História Oral.
- ✘ Existem diferenças entre Jornalismo e História Oral. Nós propomos certos procedimentos de História Oral.
- ✘ Centrar o foco nas diversas construções de informações em trabalhos com entrevistas: Jornalismo (mídia) e História Oral.

5. HABILIDADES DO ENTREVISTADOR

- ✘ Ouvir, atenção e respeito.
- ✘ “É a atenção dada que qualifica a relação narrar e ouvir, a atenção de respeitarmos o silêncio e de não colocarmos o narrador em um banco de réus. Ele, como todos nós, conta a sua verdade. A inexatidão do narrar não invalida o testemunho.”
- ✘ LAWAND, D. N. **Memória e Ensino de História: uma experiência na EJA.** Dissertação (Mestrado em Educação), USP, São Paulo, 2004, p. 121.
- ✘ “A narrativa é sempre uma escavação original do indivíduo, em tensão constante contra o tempo organizado pelo sistema. Esse tempo original e interior é a maior riqueza de que dispomos.”
- ✘ BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social.** São Paulo: Ateliê, 2003, p. 66.

6. FOCO

- ✘ História oral temática: nosso roteiro tem caráter temático. Consideramos aquela parte de vida do entrevistado ligada ao tema de estudo (culinária do imigrante italiano).

7. ETAPAS

- ✘ Elaborar um projeto (na linha da História Oral);
- ✘ organizar um roteiro (não com perguntas fechadas);
- ✘ processo da entrevista;
- ✘ tratamento do material e
- ✘ publicação.

8. PROCESSO DA ENTREVISTA

- ✘ Pré – entrevista, entrevista e pós – entrevista.
- ✘ Necessidade do Caderno de campo: quando foram feitos os contatos, quais os estágios para se chegar à pessoa entrevistada, como ocorreu a gravação, eventuais incidentes de percurso (diário).
- ✘ Antes do início da entrevista: o entrevistado tem o direito de não opinar sobre aquilo que não lhe for conveniente, e de solicitar o desligamento do equipamento, quando considerar necessário (desde o contato inicial com o entrevistado, deixar claro o projeto e o roteiro). Antes do início da entrevista, preencher com o entrevistado ficha com dados dele (vide modelo no site).
- ✘ Em situação de entrevista: perguntar; evitar questões fechadas; estimular a fala com gestos e não com nossa fala; garantir a visão de mundo, as idéias, os sonhos e as crenças dos entrevistados; nunca devemos interromper uma fala e nunca devemos demonstrar desinteresse pela fala. Se o entrevistado se distanciar muito da questão em pauta devemos aproveitar uma pausa de fala e com muito tato dizer: “isto é muito interessante, mas...”; respeitar os momentos de emoção.

9. PÓS-ENTREVISTA (TRATAMENTO DO MATERIAL)

- ✘ Com o objetivo de reflexão sobre o processo maior que o da *escrita da oralidade*, cientes da diversidade de abordagens em História Oral, apresentamos uma sugestão, de pós-entrevista, realizado pela UNIFESP (<http://www.unifesp.br/centros/cehfi/bmhv/index.php/o-que-e-historia-oral-de-vida/procedimentos-e-etica-em-historia-oral>):
- ✘ “a) *Transcrição*: passagem literal do oral para o escrito.
- ✘ b) *Textualização*: momento em que transliteramos a fala do colaborador, incluímos a fala do entrevistado num processo dialógico e textual, na fala do colaborador, deixando o texto fluido e na primeira pessoa.
- ✘ c) *Transcriação*: momento em que ocorre a ‘teatralização do discurso’, onde incluímos através de uma linguagem ‘quase literária’ as emoções, o choro, a ironia, os silêncios.
- ✘ d) *A conferência e a autorização*: momento em que voltamos com o texto final da entrevista transcrita para ser lido e aprovado pelo colaborador. Somente depois dessa etapa estamos autorizados a divulgar as narrativas.”
- ✘ No caso do projeto Viva Itália SP, vamos centrar na transcrição.

10. AUTORIZAÇÃO PARA O USO DAS ENTREVISTAS

- ✘ A História Oral pressupõe uma grande reflexão sobre ética.
- ✘ Existe a necessidade de levar o texto (transcrição, no caso do Viva Itália SP) para o entrevistado avaliar.
- ✘ Após a leitura do entrevistado, com as correções que ele julgar necessárias, será assinado a permissão do uso da entrevista (veja modelo que apresentamos no site).
- ✘ “É oportuno lembrar que, mesmo com autorização para uso da entrevista, continua a existir a responsabilidade pelo uso dela por terceiros, pois as implicações éticas de quem colhe a entrevista não se esgotam em seu primeiro uso.”
- ✘ MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 2002, p. 174.

11. SENTIDO DE GRATIDÃO (PUBLICAÇÃO)

- ✘ A clareza de que envolvemos as experiências dos entrevistados com valor, deve permear nosso trabalho e indica a um compromisso público: realizar uma devolução social (no caso do Viva Itália SP, a produção do Livro de Receitas e Memórias)
- ✘ “Percebo nas pessoas que entrevisto para o Memorial do Imigrante/Museu da Imigração uma certa uma certa gratidão por serem lembradas e suas vidas valorizadas, tornadas importantes e perpetuadas.”
- ✘ FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado, 2002, p. 98 – 99.

12. CUIDADOS

- ✘ Buscar o melhor local, com o entrevistado, para a realização da entrevista;
- ✘ O entrevistado pode ter documentos que complementem a entrevista;
- ✘ Testar os equipamentos de gravação para a verificação se, por exemplo, o som vai ser captado para facilitar a transcrição.

13. PRODUÇÕES DO CENTRO DE MEMÓRIA E ACERVO HISTÓRICO (CRE MARIO COVAS)



- ✘ Vejam duas formas de publicação, em textos, no trabalho de Memória Oral:

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ananias.pdf> ;

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/mmo.php?t=002> .

- ✘ Outros textos, com um dos dois formatos acima citados, podem ser encontrados em

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/mmo.php?t=001> .

- ✘ Clipes de entrevistas podem ser encontrados em:

<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/mmo.php?t=001> ;

<http://educavideosp.wordpress.com/tag/memoria-oral/> ;

<http://www.educacao.sp.gov.br/noticias/videos?pag=23> .

(Acesso em 02/03/2012).

14. BIBLIOGRAFIA

(COM DIVERSAS ABORDAGENS EM HISTÓRIA ORAL E REFLEXÕES SOBRE MEMÓRIA)

- ✘ ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- ✘ BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- ✘ _____. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê, 2003.
- ✘ FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas, 2002.
- ✘ LAWAND, D. N. **Memória e Ensino de História: uma experiência na EJA**. Dissertação (Mestrado em Educação), USP, São Paulo, 2004.
- ✘ LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- ✘ MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- ✘ _____.; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. **Guia prático de História Oral: para empresas, universidades, comunidades, famílias**. São Paulo: Contexto, 2011.
- ✘ QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva**. São Paulo, CERU/FFLCH/USP, Coleção TEXTOS, 1985.
- ✘ WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord). **História falada: memória, rede e mudança social**. São Paulo: SESCSP: Museu da Pessoa: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- ✘ <http://oralid.vitis.uspnet.usp.br/> Acesso em 05 de março de 2012.
- ✘ <http://www.centrodememoria.unicamp.br/laho/index.htm> Acesso em 05 de março de 2012.
- ✘ <http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral> Acesso em 05 de março de 2012.
- ✘ <http://www.unifesp.br/centros/cehfi/bmhv/index.php/o-que-e-o-gehos> Acesso em 08 de março de 2012.
- ✘ http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/diretrizes_projetos_historia_oral.pdf Acesso em 08 de março de 2012.

15. CONTATOS COM O CENTRO DE MEMÓRIA E ACERVO HISTÓRICO (CRE MARIO COVAS)



- ✘ - Suely Ramos da Silva (Responsável pelo Centro de Memória e Acervo Histórico do CRE Mario Covas)

suely.silva@edunet.sp.gov.br

- Diógenes Nicolau Lawand

✘ dnicolaulawand@edunet.sp.gov.br

CRÉDITOS

Viva
Itália/SP

- ✘ Texto: *Diógenes Nicolau Lawand*
- ✘ Organização material: *Diógenes Nicolau Lawand*
- ✘ Conferencista para este tema: *Diógenes Nicolau Lawand*

- ✘ Organização geral do Programa *Viva Itália/SP*

CRE Mario Covas/EFAP:

Maria Salles

Maria Cristina Nogueroi Catalan

Maria Luiza Rocha Arantes

Assessoria de Relações Internacionais:

Irene Kazumi Miura